

GRÊMIO ESTUDANTIL: O ESTÍMULO PARA O PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Carolina Franco dos Santos¹; Flávia da Silva Ferreira Asbahr²

¹Mestre em educação assistida por Televisão digital pela Unesp Bauru, especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Fênix e graduada em Pedagogia pela Unesp Bauru. Coordenadora Pedagógica da Emef NER Lydia Alexandrina Nava Cury; ²Professora assistente do departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru. É Doutora em Psicologia pelo programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia (USP), com estágio de doutorado sanduíche na Universidad Carlos III de Madrid. Possui graduação em psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000) e mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (2005).

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar a importância do Grêmio estudantil enquanto movimento para o protagonismo juvenil. Diante dos inúmeros ataques a democracia na atual conjuntura política o fortalecimento dos movimentos estudantis se apresenta de demasiada importância, tornando-se assim espaço de resistência, de diálogo e de participação. O trabalho buscará nos referenciais teóricos da área subsídios para evidenciar a importância do Grêmio nas escolas de Ensino Fundamental. A metodologia será um Estudo de Caso para apresentar o reflexo do Grêmio no protagonismo juvenil de duas alunas egressas de uma Escola Municipal da Prefeitura de Bauru integrante do Projeto Grêmios.

Palavras chave: Movimento estudantil. Democracia. Grêmio estudantil.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a importância do Grêmio Estudantil enquanto movimento capaz de estimular o protagonismo juvenil. Partirá da experiência de uma escola integrante do projeto de implementação de Grêmios Estudantis na Prefeitura Municipal de Bauru (parceria entre Secretaria de educação e departamento de Psicologia da Unesp Bauru).

O Grêmio Estudantil enquanto movimento estudantil de representatividade ressurgiu na história do Brasil após a redemocratização quando foi sancionada a lei 7.398 que garante aos alunos o direito de se organizarem na forma de Grêmios Estudantis. Segundo Carlos (2006) as principais mudanças legais pós ditadura foram a extinção dos Centros Cívicos escolares que haviam sido instituídos durante o regime militar, a criação do Conselho de Escola Deliberativo (Lei Complementar Federal: 444/85 art 95) e a criação do Grêmio Estudantil (Lei Federal nº 7.398 de novembro de 1985).

Zonta et.al. (2016) afirmam que o Grêmio Estudantil representa os interesses dos estudantes na escola e oportuniza reflexões que podem resultar em diferentes ações na comunidade escolar como um todo.

Para avaliar a importância da participação no Grêmio Estudantil por duas alunas que já terminaram o Ensino Fundamental em 2015 e 2016, a metodologia escolhida será o Estudo de Caso, pois trará uma amostra das percepções dessas ex alunas (de uma escola de Ensino

Fundamental da Prefeitura de Bauru) integrantes de Grêmios daquela Unidade Escolar acerca da relevância da experiência para o protagonismo juvenil delas na atualidade.

A escolha da metodologia se deve a relevância científica do Estudo de Caso como abordagem qualitativa e a forma com que o mesmo utiliza-se da complexidade da realidade. Sobre a pertinência desse método para o estudo de fenômenos da atualidade aponta Godoy (1995):

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. (p. 25b)

Uma das técnicas fundamentais do estudo de caso é a observação e a entrevista. Como instrumento utilizaremos do questionário para levantar a trajetória no Grêmio Estudantil dessas alunas e a importância que elas despreendem para a experiência vivenciada.

O questionário ofertado tem como objetivo avaliar a participação no Grêmio e os reflexos da experiência no protagonismo juvenil atual dessas educandas. Apresentamos abaixo o questionário ofertado:

<p style="text-align: center;">Questionário</p> <p style="text-align: center;">GRÊMIO ESTUDANTIL: O ESTÍMULO PARA O PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>1) Você participou do Grêmio em que ano? Qual ano (série) do Ensino Fundamental você estava frequentando quando se juntou a chapa vencedora?</p> <p>2) Você considerou a participação no Grêmio uma experiência enriquecedora?</p> <p>3) Você pensa que ter integrado uma chapa de Grêmio te ajudou a ser participativo na escola atual?</p> <p>4) Você percebe que a participação no Grêmio te deixou mais democrático? Você considera a participação dos alunos no funcionamento da escola importante?</p> <p>5) O que foi mais inesquecível da sua participação no Grêmio?</p> <p>6) Você aconselharia outros alunos a participarem do Grêmio? Por quê?</p>
--

Com base nas respostas e na bibliografia vigente apresentaremos a relevância do Grêmio Estudantil para o estímulo ao protagonismo juvenil, ampliando os espaços de formação de identidades.

DESENVOLVIMENTO

Em tempos de política polarizada, discurso de ódio e notícias fantasiosas é de grande relevância o estudo de ações que possam desencadear protagonismo juvenil. Souza (2006) afirma que a noção de juventude contemporânea é utilizada para rever e reinterpretar eventos do passado. Segundo a autora podem ser apontados como movimentos de protagonismo juvenil diversos episódios da história do Brasil como o movimento abolicionista, a Semana de Arte Moderna, a criação do Partido Comunista, o tenentismo, entre outros que não deram a juventude a importância histórica que mereciam.

Dessa forma pensamos ser relevante analisar por meio de um Estudo de Caso se as ações desenvolvidas com um Grêmio Estudantil podem encorajar e estimular ações de protagonismo.

Tendo em vista o caráter aberto e subjetivo das questões apresentadas para as alunas ex participantes do Grêmio organizamos as questões e as respostas em uma tabela para facilitar a comparação das percepções das alunas. Na sequência da tabela voltaremos em cada questão para uma análise mais detalhada das respostas.

QUESTÕES	ALUNA 1	ALUNA 2
Você participou do Grêmio em que ano? Qual ano (série) do Ensino Fundamental você estava frequentando quando se juntou a chapa vencedora?	Participei no ano de 2015. Eu estava frequentando o 9º ano do Ensino Fundamental	Em 2016. Estava no 9º na época.
Você considerou a participação no Grêmio uma experiência enriquecedora?	Sim, com certeza ganhei grandes experiências, como cooperar em grupo, com diversas idades. Aprendi a respeitar, ainda melhor a visão do próximo. A olhar para alguns temas com prioridade. Que muitas vezes iremos correr contra o tempo para realizar algumas atividades.	Sim, foi uma experiência que me trouxe muito aprendizado, com ela aprendi a ter mais responsabilidade, pois estava representando meus colegas então tinha que cumprir aquilo que tinha prometido a eles
Você pensa que ter integrado uma chapa de Grêmio te ajudou a ser participativo na escola atual?	Sim, eu vejo que hoje, tenho mais “liberdade” para me expressar com as pessoas ao meu redor.	Muito, porque me fez ter mais vontade de agir e mudar coisas na minha escola atual. E hoje já faço parte do Grêmio da minha nova escola.
Você percebe que a participação no Grêmio	Claro, eu respeito melhor a opinião alheia, vejo que	Sim, porque foi exatamente através da democracia que

te deixou mais democrático? Você considera a participação dos alunos no funcionamento da escola importante?	precisamos abrir o “leque” para outras oportunidades. A escola é construída pelos alunos, ninguém melhor que os mesmos para dizer o que é preciso ser feito no ambiente para que haja melhora.	eu tive oportunidade de participar do Grêmio. Importantíssimo, pois quem faz a escola é o aluno então eles também têm que ter voz.
O que foi mais inesquecível da sua participação no Grêmio?	Na escola, tivemos um curso de vídeo/filmagem e afins, no qual aprendemos muito sobre não só a gravar, mas como a ganhar nossos eleitores. Também, por ser Diretora de Imprensa, a dar recados, tirar fotos, ouvir opiniões dos alunos.	O que foi mais inesquecível foi a forma que a chapa fez cada proposta apresentada, por mais difícil que era sempre tentávamos fazer o nosso melhor. E no fim concluímos com sucesso!
Você aconselharia outros alunos a participarem do Grêmio? Por que?	Sem dúvida. O grêmio abrange todos os temas em que se pode pensar. Não é só político, é democrático, é social, enfim, tudo a que se relaciona a uma sociedade. Aprende a ser cidadão e exercer cidadania.	Sim, é uma experiência que nos faz crescer e aprender pois vemos que nem tudo é fácil, que tem obstáculos a serem vencidos, que temos que ser o exemplo para os nossos colegas e representar eles da melhor forma possível, mas que no fim quem ganha somos nós, porque saímos com uma bagagem pra vida.

Na primeira questão perguntamos o ano que as alunas participaram do Grêmio. A **Aluna 1** disse que foi em 2015 e a **Aluna 2** afirmou ser em 2016. Ambas estavam no 9º ano do Ensino Fundamental II.

Percebemos que no final do Ensino Fundamental o jovem está mais em busca de identidade e procurando novas perspectivas para vivenciar. Espaços para discutir representatividade e empoderamento se tornam valiosos. Martins (2010) enfatiza o valor dos movimentos sociais nesse contexto, logo podemos relacionar com os Grêmios Estudantis.

Contudo, a escola, ao que parece, tem se mostrado um local propício para efetivação do processo de construção identitária. As situações vividas em seu cotidiano refletem uma ação particular de seus atores de acordo com suas vivências e experiências. A autonomia, que é um objetivo dos movimentos sociais nas sociedades complexas, demonstra mudanças importantes nas formas de representatividade e deixa claro que, na atualidade, as organizações políticas tradicionais parecem não ser o paradigma a ser seguido quando o tema é participação social da juventude. (MARTINS, 2010, p. 63)

Sendo o Grêmio Estudantil um movimento muito mais próximo dos jovens e suas necessidades contemporâneas vê-se a relevância da organização e da educação para a participação e democracia. Martins (2010) diz que há uma infinidade de possibilidades para o jovem contemporâneo, sendo a participação estudantil uma dentre as tantas possíveis.

Na segunda questão questionamos se as jovens acharam a experiência enriquecedora. A **Aluna 1** disse “Sim, com certeza ganhei grandes experiências, como cooperar em grupo, com diversas idades. Aprendi a respeitar, ainda melhor a visão do próximo. A olhar para alguns temas com prioridade. Que muitas vezes iremos correr contra o tempo para realizar algumas atividades.” A **Aluna 2** afirmou “Sim, foi uma experiência que me trouxe muito aprendizado, com ela aprendi a ter mais responsabilidade, pois estava representando meus colegas então tinha que cumprir aquilo que tinha prometido a eles.”

Ambas falaram sobre cumprir metas, responsabilidade. Quando a **Aluna 1** fala em estipular prioridades, correr contra o tempo e a **Aluna 2** diz a responsabilidade de cumprir com as promessas, ambas relatam que o Grêmio nesse caso auxiliou a se responsabilizar com a escola e com o grupo. Zonta et.al. (2016) diz que “O Grêmio representa uma das primeiras oportunidades de participação organizada para os(as) jovens e tem um grande potencial transformador.” (p. 271)

Diante do compromisso despertado pelo movimento nas alunas podemos afirmar que:

O Grêmio Estudantil é um órgão colegiado que representa os interesses dos(as) estudantes na escola e que possibilita reflexões que podem resultar em diferentes ações na comunidade escolar. É também um espaço de aprendizagem, cidadania, convivência e trabalho em equipe. (ZONTA ET.AL., 2016, p. 271)

Na questão três as alunas foram questionadas se ter participado do Grêmio auxiliou para que fossem mais participativas hoje nas escolas em que estudam. A **Aluna 1** disse “Sim, eu vejo que hoje, tenho mais “liberdade” para me expressar com as pessoas ao meu redor”, enquanto a **Aluna 2** disse “Muito, porque me fez ter mais vontade de agir e mudar coisas na minha escola atual. E hoje já faço parte do Grêmio da minha nova escola.”

Nesse item acho que fica evidente como a experiência empoderou as alunas como estudantes, ou para se expressar com mais confiança, quanto para se tornar membro de outro Grêmio representando outros alunos. “O grêmio estudantil pode se tornar um lugar concreto de prática social, e a escola, como arena relacional, pode se tornar lugar profícuo para o exercício de experiências sociais de participação.” (MARTINS, 2010, p. 61)

Na pergunta quatro provocamos as alunas perguntando se elas pensam que a experiência com o Grêmio as tornaram mais democráticas e se a participação dos alunos no funcionamento da escola é importante.

A **Aluna 1** respondeu que “Claro, eu respeito melhor a opinião alheia, vejo que precisamos abrir o “leque” para outras oportunidades. A escola é construída pelos alunos, ninguém melhor que os mesmos para dizer o que é preciso ser feito no ambiente para que haja melhora.” A **Aluna 2** respondeu que “Sim, porque foi exatamente através da democracia que eu tive oportunidade de participar do Grêmio. Importantíssimo, pois quem faz a escola é o aluno então eles também têm que ter voz.”

Em ambos os casos as alunas enaltecem a importância da participação dos alunos, valorizaram a democracia. Na atual conjuntura social, educacional e política torna-se fundamental espaços de valorização da democracia, de fortalecimento das vozes de resistência

e do empoderamento dos excluídos, por isso tão relevante é o fato das estudantes enaltecem o processo democrático e a participação estudantil.

O autor nos mostra que, nos últimos anos, o apoio à democracia entre os nossos jovens gira em torno de 50%. Alguns fatores influenciam o maior ou menor apoio ao regime. As estatísticas analisadas pelo autor (Dados da pesquisa realizada pelo Instituto Cidadania 2003) mostram que à medida que o nível escolar aumenta, também, cresce o apoio à democracia: 34% jovens escolarizados até o ensino fundamental, 59% até o ensino médio e 72% dos que chegaram até a universidade. Outro fator de influência na preferência pelo regime democrático é a renda, quanto maior o poder aquisitivo maior a preferência: 48% dos jovens com renda até dois salários mínimos, 57% dos que estão entre dois e cinco salários mínimos, 66% dos que estão entre cinco e dez salários mínimos e 68% dos que declaram mais de dez salários mínimos. (MARTINS, 2010, p. 49)

Na citação acima vemos que quanto maior os espaços de reflexão, de participação, quanto maior o acesso ao saber historicamente construído, melhor será a valorização da democracia. Logo a relevância do Grêmio na luta por uma escola pública capaz de transmitir os conteúdos e ensinar para a humanização.

Na quinta pergunta questionamos uma experiência inesquecível na trajetória com o Grêmio. A **Aluna 1** disse que “Na escola, tivemos um curso de vídeo/filmagem e afins, no qual aprendemos muito sobre não só a gravar, mas como a ganhar nossos eleitores. Também, por ser Diretora de Imprensa, a dar recados, tirar fotos, ouvir opiniões dos alunos”. A **Aluna 2** disse que “O que foi mais inesquecível foi a forma que a chapa fez cada proposta apresentada, por mais difícil que era sempre tentávamos fazer o nosso melhor. E no fim concluímos com sucesso!”.

No discurso da **Aluna 1** vemos como foi relevante o trabalho com o Grêmio relacionado as mídias como um todo. Sodré (2012) salienta que independente das posições políticas, parece consensual a necessidade de todo projeto educacional contemporâneo agir em sintonia com as exigências postas pela tecnologização do mundo e suas injunções do mercado global. Na fala da **Aluna 2** vemos o trabalho com o Grêmio propriamente dito e a alegria da concretização das propostas.

A sexta e última questão era se elas aconselhariam os alunos a participarem de Grêmios. A **Aluna 1** afirmou que “Sem dúvida. O grêmio abrange todos os temas em que se pode pensar. Não é só político, é democrático, é social, enfim, tudo a que se relaciona a uma sociedade. Aprende a ser cidadão e exercer cidadania”. A **Aluna 2** disse que “Sim, é uma experiência que nos faz crescer e aprender pois vemos que nem tudo é fácil, que tem obstáculos a serem vencidos, que temos que ser o exemplo para os nossos colegas e representar eles da melhor forma possível, mas que no fim quem ganha somos nós, porque saímos com uma bagagem pra vida”.

Percebemos na fala das alunas que temos muito a avançar no Projeto Grêmios mas também já alcançamos muitos dos objetivos propostos.

Todo este trabalho desenvolvido com os Conselhos Escolares e Grêmios Estudantis indica que o empoderamento e desenvolvimento crítico dos (as) diferentes atores (atrizes) do processo educativo é possibilitado por vivências de situações de participação coletiva. (ZONTA ET.AL., 2016, p. 271)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Universidade do Sagrado Coração
Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000
www.usc.br

O presente trabalho trouxe a perspectiva de duas ex alunas integrantes do Projeto Grêmios, parceria Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Bauru com a Psicologia Unesp Bauru.

No decorrer do artigo trouxemos as percepções das alunas através de um questionário focado na participação e envolvimento no Projeto.

Compreendemos que apesar de ter muito a avançar em vários quesitos o Projeto Grêmios rompe com o escola autoritária, onde os alunos estão sempre em papel de coadjuvância.

Pensamos que as atividades desenvolvidas e até mesmo as que não ocorreram como planejado auxiliam os alunos a pensar e vivenciar a participação estudantil, experimentando desde a representatividade e empoderamento até o sentimento de frustração.

Concluimos, portanto, que o envolvimento com movimentos estudantis como o Grêmios, os Conselhos Escolares ou afins torna o educando mais capaz de se expressar, reivindicar direitos, expor sentimentos e anseios referentes a organização e convívio escolar, ampliando a cidadania e tornam-se mais tolerante e democrático.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. G. **Grêmios estudantis e participação do estudante**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

GODOY, A. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, Maio-Junho, 1995, p. 20-29.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Ed. Loyola, 1984.

MARTINS, F. A. S. **A Voz do Estudante na Educação Pública**: um estudo sobre participação de jovens por meio do grêmios estudantis. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2010.

SODRÉ, M. **Reinventando a Educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUZ, R. M. **O discurso do protagonismo juvenil**. Tese de doutorado. São Paulo: FFLCH-USP, 2006.

ZONTA, C. ; FANTIN, F. C. B. ; ASBAHR, F. da S. F. ; MEIRA, M. E. M. ; SANTOS, S. M. P. . **Gestão democrática e instrumentos de representação**: conselhos escolares e grêmios estudantis. In: Afonso Mancuso de Mesquita; Fernanda Carneiro Bechara Fantin; Flávia da Silva Ferreira Asbahr. (Org.). Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal. 2ed.: , 2016, v. , p. 263-279.